



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA
ESTADO DO PARANÁ

MEMORIAL DESCRITIVO

AMPLIAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR



Medianeira-PR
2025



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

A – GENERALIDADES

A obra em questão trata-se da ampliação do Conselho Tutelar, situado na Rua Espírito Santo, 2191, Bairro Nazaré, Medianeira, Paraná. A execução deverá obedecer no mínimo as condições e prazos do cronograma físico-financeiro, não seguindo necessariamente a sequência da planilha orçamentária.

As composições com base SINAPI podem ser consultadas no site www.caixa.gov.br, nas quais constam em detalhes todos os itens, materiais e o nível de qualidade de cada componente. O nível de aceitação dos materiais aplicados, técnicas construtivas, consumos, entre outras especificidades ficam atrelados diretamente ao conteúdo das composições de custo e a boa prática de obra.

A.1 – Objetivos

Este documento tem por objetivo estabelecer normas e fornecer as instruções, informações e especificações técnicas necessárias à contratação de empresa especializada.

A obra deverá ser executada de acordo com o estabelecido neste memorial, nos projetos e nas quantidades especificadas em planilha orçamentária, salvo alterações estritamente necessárias à adequação e ao bom funcionamento da edificação, devidamente aprovados pela CONTRATANTE.

Todos os materiais a serem empregados nas obras deverão ser comprovadamente de boa qualidade e satisfazer rigorosamente as especificações prescritas pelo presente memorial. Os serviços deverão ser executados em completa obediência aos princípios de boas práticas, devendo atender rigorosamente às Normas Brasileiras, as posturas federais, estaduais e municipais e as condições locais. Por se tratar de instituição que recebe pessoas em condições especiais, reitero a atenção as questões de acessibilidade.

A.2 – Modificações no Projeto

Quaisquer modificações nos projetos, nas técnicas descritas neste memorial e nas especificações de materiais deverão ser previamente comunicadas a Secretaria de Obras do Município de Medianeira a fim de serem analisadas e por fim liberadas para execução.

A.3 – Análise do Projeto e Responsabilidades

Serão fornecidos os projetos completos à Construtora, a quem caberá a total responsabilidade pela execução e aplicação das técnicas adequadas de construção. À construtora caberá também a obrigatoriedade de examinar, profunda e cuidadosamente, todas as peças gráficas e escritas, apontando, por escrito e com a devida antecedência, antes da aquisição de materiais e equipamentos ou do início dos trabalhos, as partes não suficientemente claras, divergentes ou imprecisas.

Qualquer obra, de qualquer natureza, deverá ser cercada de toda segurança e garantia. Nenhum trabalho deverá ser iniciado sem prévio e profundo estudo e análise das



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

condições do solo, das construções vizinhas e da própria área na qual será implantado o empreendimento.

Divergências entre projetos, entre obra e desenhos, entre especificações, memoriais e detalhes deverão ser comunicadas aos autores dos respectivos projetos, por escrito e com a necessária antecedência, para efeito de interpretação ou compatibilização.

A.4 – Casos Omissos

Os casos omissos, dúbios ou carentes de complementação deverão ser comunicados à Fiscalização e solucionados, em comum acordo, com o autor do projeto arquitetônico e com os profissionais responsáveis pela elaboração dos demais projetos de engenharia.

A.5 – Prevenção de Acidentes, Incêndios e Manutenção Preditiva

Serão observados todos os requisitos, exigências e recomendações para a prevenção de acidentes, incêndios e contaminação, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do Ministério do Trabalho, do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), do Instituto Brasileiro de Segurança, da Portaria 1884/GM do Ministério da Saúde, do Corpo de Bombeiros, do Código de Proteção e Defesa do Consumidor entre outros, tanto em relação à fase de construção, como na futura utilização dos ambientes, visto que a inobservância de tais preceitos dá origem a fontes permanentes de acidentes, desperdícios, ineficiência e mau desempenho.

A.6 – Critério de Similaridade

Todo material empregado na execução dos serviços será de primeira qualidade, sendo rejeitados aqueles que não se enquadrem nas especificações fornecidas. Serão aceitos materiais similares aos especificados, desde que consultada previamente a FISCALIZAÇÃO a respeito de sua utilização. O Construtor obriga-se, no entanto, a demonstrar a similaridade do material ou equipamento proposto mediante a apresentação de laudos comprobatórios ou ensaios experimentais, que atestem as mesmas características e especificações.

B – INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS DA OBRA

Correrão por conta exclusiva da Construtora todas as despesas relacionadas a mobilização e desmobilização da obra, tapumes, bem como à guarda em local seguro dos materiais e equipamentos inerentes aos serviços a serem executados, tais como: andaimes, equipamentos e ferramentas. Caberá também à Construtora, total responsabilidade sobre seu pessoal, a quem deverá ser disponibilizado alojamento, eventuais cantinas, uniformes, equipamentos de proteção individual em bom estado, entre outros encargos.



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

B.1 – Despesas Gerais e de Administração Local da Obra

Correrão igualmente por conta da Construtora outras despesas que incidem diretamente sobre o custo das obras, tais como:

B.1.1 – Administração local de obra (engenheiro, auxiliares, mestre de obras e encarregados, apontadores e almoxarifes).

B.1.2 – Vigias, serventes para arrumação e limpeza corrente da obra e guincheiros.

B.1.3 – Transportes internos e externos.

B.1.4 – Seguro contra incêndio e seguro de responsabilidade civil, extintores provisórios e equipamentos de proteção individual e coletiva.

B.1.5 – Medicamentos de urgência, materiais de consumo e ensaios diversos.

B.1.6 – Qualquer despesa indireta e de responsabilidade da Construtora não contemplada ou relacionada nos itens anteriores.

B.2 – Benefícios e Despesas Indiretas (BDI)

Todas as despesas mencionadas no item B.1, bem como outras que, a critério da Construtora, possam incidir indiretamente no custo da obra, deverão estar incluídas na taxa percentual do BDI, que será acrescida aos preços unitários de cada serviço.

B.3 – Segurança da Obra

Caberá a Construtora a responsabilidade por quaisquer furtos, desvios ou danos, decorrentes de negligência durante a execução das obras, até sua entrega definitiva (Termo de Recebimento Definitivo).

B.4 – Limpeza da Obra

A Construtora procederá periodicamente à limpeza da obra removendo o entulho resultante, tanto no interior dela, como na área externa, inclusive capina. Em hipótese alguma os materiais e equipamentos poderão ser instalados, utilizados ou depositados em local fora do ambiente da obra, ou seja, do lado de fora do terreno.

B.5 – Alojamento Provisório e Depósito de Materiais e Ferramentas

A execução e disposição do abrigo provisório deverão atender o contido na NR 18 – Condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção, norma regulamentadora que estabelece diretrizes para implementação de medidas administrativas, de planejamento



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

e de organização de canteiros de obras, em particular no que se refere às áreas de vivência.

As dependências internas da obra poderão ser utilizadas para depósito de materiais, desde que não causem danos aos pisos e acabamentos existentes. No entanto, a segurança dos materiais, equipamentos e das instalações da edificação ficará sob responsabilidade da Construtora até a entrega definitiva da obra, conforme mencionado no item B.3.

1. ADMINISTRAÇÃO LOCAL

1.1. Para a administração local da obra foram consideradas horas de engenheiro civil de obra júnior e mestre de obras para cada % de execução da obra.

1.2. A medição da administração local será realizada conforme a porcentagem executada da obra.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. A placa de obra deverá ser confeccionada conforme dimensão especificada na planilha orçamentária.

2.2. O tapume deverá ser executado com a utilização de telhas metálicas, com reaproveitamento.

2.3. Deverá ser demolido o piso de concreto no local da ampliação, bem como janela e alvenaria conforme indicado em projeto.

3. FUNDAÇÃO E ESTRUTURA

3.1. As fundações serão executadas de acordo com o projeto estrutural, conforme a natureza e o perfil do subsolo e, ainda, considerando os materiais e serviços que constam das respectivas composições de custo.

3.2. As valas serão escavadas manualmente, com posterior acerto natural do solo e compactação do fundo da vala por meio de soquete;

3.3. A desmontagem das fôrmas de blocos e vigas baldrame deverá ser realizada, no mínimo, sete dias após a sua concretagem, sendo liberados nesta fase o reaterro e a compactação das camadas de solo laterais.

3.4. As fôrmas deverão ser confeccionadas em madeira serrada de qualidade igual ou superior àquela contida na composição de custo especificada em orçamento, devendo



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

estar devidamente posicionadas, travadas e estanques, a fim de se obter as dimensões preconizadas em projeto.

- 3.5. As armaduras serão confeccionadas em aço CA-50 e aço CA-60 e deverão estar isentas de ferrugem, óleos e materiais que possam prejudicar a sua aderência ao concreto.
- 3.6. A montagem das armaduras no interior das fôrmas se dará obrigatoriamente com o uso espaçadores plásticos, tendo vista assegurar o cobrimento nominal preconizado no projeto de estruturas.
- 3.7. As armaduras deverão ser montadas obedecendo criteriosamente as especificações do projeto de estruturas, especialmente no que se refere às bitolas, posicionamentos e espaçamentos.
- 3.8. O concreto deverá ter resistência mínima de projeto (fck) de 30 MPa para as sapatas e vigas baldrame, conforme especificado em projeto de estruturas e composições orçamentárias.
- 3.9. O concreto deverá ter resistência mínima de projeto (fck) de 25 MPa para vigas, pilares e lajes, conforme projeto de estruturas e composições orçamentárias, devendo obedecer às prescrições da ABNT NBR 6118:2014 e da ABNT NBR 12655:2022.
- 3.10. A retirada das escoras e a desforma dos elementos de concreto armado deverá ser executada de forma planejada, respeitando o período de cura e a resistência mínima do concreto prevista para liberação da operação.
- 3.11. Antes do lançamento do concreto, as fôrmas devem ser limpas e abundantemente molhadas, a fim de evitar o efeito de absorção da água do concreto pelas caixarias.
- 3.12. Após a concretagem dos elementos estruturais, deve-se proceder com a cura úmida do concreto, que deve se estender até sete dias após a data do lançamento.

4. ALVENARIA DE VEDAÇÃO

- 4.1. As alvenarias deverão ser executadas conforme projeto, devendo ser observados rigorosamente o nível, o prumo e o alinhamento das vedações.
- 4.2. Os blocos cerâmicos deverão estar em conformidade com a ABNT NBR 15270:2017, não sendo aceitos após inspeção visual, blocos que apresentem fissuras sistemáticas,



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

quebras, superfícies irregulares, mau cozimento e deformações que impeçam o seu uso e aparência.

- 4.3. As vergas deverão ser executadas em todas as aberturas da alvenaria de vedação, e deverão transpassar a largura do vão em, no mínimo, 20 cm para cada lado.

5. IMPERMEABILIZAÇÃO

- 6.1. Deverão ser impermeabilizadas as faces laterais e superiores de todas as vigas baldrames com 2 demãos de emulsão asfáltica.

6. COBERTURA

- 6.1. A estrutura pontaletada do telhado deverá ser confeccionada em madeira serrada de qualidade igual ou superior àquela contida na composição de custo especificada em orçamento, devendo possuir resistência, espaçamento e dimensões de seus elementos condicionada aos esforços e ao tipo de telha selecionada para o projeto.
- 6.2. O telhamento será executado com telhas metálicas, devendo ser previstos inclinação, traspasse, fixação e vedação adequados, de acordo com o projeto e as recomendações do fabricante.
- 6.3. As calhas deverão ser confeccionadas em chapa de aço galvanizado número 24, com desenvolvimento de 50 cm.
- 6.4. Os rufos deverão ser confeccionados em chapa de aço galvanizado número 26, corte de 33 cm, devendo ser fixados em todos os encontros do telhado com a alvenaria e no topo das paredes (Rufo Capa).

7. REVESTIMENTOS E PINTURA

- 7.1. Os revestimentos argamassados deverão apresentar superfícies perfeitamente desempenadas, alinhadas e niveladas.
- 7.2. Os serviços de revestimento só poderão ser liberados após a execução de todas as instalações e canalizações embutidas que passam sob ele.



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

- 7.3. Toda superfície de alvenaria, de concreto e de lajes a ser revestida deverá receber chapisco de argamassa de cimento e areia com traço de 1:4, com adição de adesivo a base de emulsão polimérica.
- 7.4. O revestimento das alvenarias será em massa única usando argamassa mista de cimento, cal hidratada e areia com traço de 1:2:8 e espessura de 20 mm.
- 7.5. As alvenarias e lajes deverão ser regularizadas, taliscadas e desempenadas com régua e desempenadeira, devendo apresentar superfícies perfeitamente planas, não sendo toleradas quaisquer ondulações, desaprumos, rebarbas e superfícies desalinhadas.
- 7.6. Deverão ser executadas juntas de dilatação em TODO o perímetro da ligação do depósito com a edificação, de forma que não ocorram fissuras ao longo do tempo.
- 7.7. As soleiras e pingadeiras devem se apresentar em perfeito estado, sem lascamentos, quebras ou quaisquer imperfeições que possam comprometer esteticamente o piso.
- 7.8. As soleiras deverão ser de granito cinza com 2 cm de espessura, possuindo dimensões em conformidade com a largura da porta e da parede acabada.
- 7.9. As pingadeiras serão de granito cinza com 2 cm de espessura, possuindo comprimento de 2 cm a mais que a extensão da abertura. Em relação a sua largura, as pingadeiras deverão possuir 2 cm a mais que a espessura da parede acabada, estendendo esse prolongamento adicional para o exterior da edificação.
- 7.10. A pintura deverá ser executada por profissional devidamente qualificado, com materiais e ferramentas de qualidade. A proporção entre os componentes, ferramentas indicadas, intervalo entre demãos, entre outros fatores inerentes ao serviço, deverão respeitar rigorosamente as recomendações do fabricante e as normas técnicas vigentes.
- 7.11. Antes do início dos serviços de pintura, os substratos deverão estar limpos, secos, livres de óleos e graxas e devidamente lixados.
- 7.12. Deverão ser adotadas as precauções necessárias a fim de evitar respingos e manchas de tinta em elementos da edificação, tais como vidros, ferragens, pisos, revestimentos, granitos, entre outros componentes.
- 7.13. As pinturas que apresentarem patologias, tais como desbotamento, trincas, bolhas, bolor, escorrimento ou manchas deverão ser removidas totalmente para posterior



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

aplicação de nova camada de tinta. O resultado do acabamento ficará condicionado a aprovação da fiscalização que poderá solicitar reaplicação de pintura.

- 7.14. A aplicação de massa látex PVA em paredes internas e no teto deverá ser realizada com duas demãos, dando especial atenção a condição do substrato, que deverá estar livre de óleos e graxas, poeira, umidade e quaisquer outras impurezas.
- 7.15. Deverá ser realizado o lixamento manual ou mecânico após a secagem de cada demão, devendo se obter uma superfície plana, nivelada, lisa e preparada para pintura.
- 7.16. A pintura das paredes internas e do teto será executada com tinta acrílica de primeira linha, mediante preparo prévio e limpeza. A aplicação se dará em no mínimo duas demãos, com tonalidades selecionadas pela fiscalização da obra.

8. ESQUADRIAS

- 8.1. A porta de madeira será do tipo folha média com acabamento melamínico branco, nas dimensões de 0,80 x 2,10 m.
- 8.2. A porta de acesso ao poço de luz deve ser de alumínio com lambri, nas dimensões de 0,80 x 2,10 m.
- 8.3. As ferragens de portas e janelas, tais como dobradiças, fechos, trilhos e demais acessórios auxiliares deverão garantir segurança e bom desempenho, devendo possuir acabamento e padrão de qualidade de primeira linha.

9. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

- 9.1. As instalações elétricas deverão seguir rigorosamente o projeto e as especificações da concessionária. Todos os materiais a serem empregados na obra deverão ser comprovadamente de primeira linha e de boa qualidade, devendo ser executados em conformidade com as Normas Brasileiras.
- 9.2. Todos os circuitos terminais deverão ser identificados no quadro de distribuição, devendo ser usados adesivos próprios para este fim.
- 9.3. Não será permitida em HIPÓTESE NENHUMA a realização de emendas nos percursos dos cabos de alimentação do quadro de distribuição.



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESTADO DO PARANÁ

- 9.4. Os disjuntores serão do tipo DIN com corrente nominal de acordo com o projeto elétrico, devendo ser empregadas marcas certificadas pelo INMETRO.
- 9.5. Os eletrodutos deverão “OBRIGATORIAMENTE” atender a especificação ANTICHAMA e não propagante ao fogo.
- 9.6. As cores dos cabos deverão atender aos padrões da ABNT NBR 5410:2004 e da NTC da COPEL, de modo que sejam usadas a cor VERMELHA para a FASE, a cor PRETA para o RETORNO, a cor AZUL para o NEUTRO e a cor VERDE para o TERRA.
- 9.7. As caixas de passagem deverão ser de PVC, com dimensões conforme especificação de projeto, devendo ser utilizadas nos pontos de emenda e derivação de condutores, em pontos de instalação de interruptores e tomadas e a cada trecho contínuo de quinze metros para facilitar a passagem e a substituição de condutores.
- 9.8. As caixas octogonais deverão ser de PVC, com dimensões de (4” x 4”) e fundo móvel, devendo ser utilizadas nos pontos de iluminação do teto.

10. INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS

- 10.1. As tubulações e conexões de águas pluviais serão de PVC rígido com junta elástica, devendo ser executadas com materiais de primeira qualidade e em conformidade com o projeto.

11. LIMPEZA FINAL

- 19.1. O canteiro de obras deve manter-se organizado e possuir limpeza periódica, garantindo a segurança dos trabalhadores, e as condições adequadas de trabalho.
- 19.2. Todo o entulho proveniente das demolições e materiais descartados na obra devem ter destinação adequada, sendo o custo por conta da CONTRATADA.
- 19.3. A limpeza final deverá contemplar pisos, revestimentos cerâmicos, ferragens, louças, metais, vidros e esquadrias, devendo ser utilizados materiais de limpeza adequados a sua finalidade para que não ocorram danos e comprometimento de acabamentos e componentes construtivos.
- 19.4. Ao término da obra será procedida a verificação final do funcionamento e condições dos diversos elementos que a compõem, cabendo ao construtor refazer ou recuperar os danos verificados.